



Extratos

Especial Campanha Nacional dos Bancários 2011



Onda de mobilização

Apesar das dificuldades que os bancários devem enfrentar na **Campanha Nacional 2011**, os trabalhadores não fugirão da luta. Este ano, a categoria vai centrar forças em suas prioridades: emprego decente, combate ao assédio moral, aumento real de salário, incremento do piso, mais contratações e mais segurança nas agências. Se você, bancário e bancária, ainda não participou de nenhuma atividade da Campanha, está na hora de entrar nessa onda e vir com a gente.

EXTRATOS MOSTRA EM SUAS PÁGINAS UMA RETROSPECTIVA DAS AÇÕES DO SINDICATO NOS ÚLTIMOS OITO MESES

Diretoria



Presidente

Rodrigo Lopes Britto (BB)

Secretário-geral

André Matias Nepomuceno (BRB)

Secretário de Finanças

Enilson Cardoso da Silva (Caixa)

Secretário de Administração

Edmilson Wanderley Lacerda (Itaú Unibanco)

Secretária de Imprensa

Rosane Maria Gonçalves Alaby (Santander)

Secretária de Assuntos Parlamentares

Maria Aparecida Sousa (BRB)

Secretário de Assuntos Jurídicos

Rafael Zanon (BB)

Secretário de Política Sindical

Saulo Rodrigues dos Santos (BB)

Secretário de Cultura

José Garcia de Sousa Rocha (Bradesco)

Secretária de Assuntos com a Comunidade

Louraci Moraes dos Santos (Itaú Unibanco)

Secretária de Saúde

Fabiana Uehara Proscholdt (Caixa)

Secretário de Formação Sindical

Wandeir Souza Severo (Caixa)

Secretário de Estudos Socioeconômicos

Antonio Eustáquio Ribeiro (BRB)

Secretário de Divulgação

Jeferson Gustavo Pinheiro Meira (BB)

Antonio Abdan (Caixa)

Cenira Rodrigues de Freitas (BRB)

Cristiano Alencar Severo (BRB)

Eduardo Araújo de Souza (BB)

Eliete Boaventura Sant'Anna (BB)

Elza Maria de Oliveira (BB)

Francinaldo Araújo Costa (Caixa)

Hélio Gregório da Silva (BB)

Kleyton Guimarães Moraes (BB)

Maíra Dalana Araújo Fialho (BB)

Manoel Francisco Duque de Sousa (BRB)

Márcio Teixeira (Bradesco)

Maria Auxiliadora de Oliveira Silva (Caixa)

Ossama Ali Yousef R. Fares (BB)

Paulo Frazão (Piqui) (HSBC)

Peterson Gomes de Miranda (BB)

Raimundo Dantas (HSBC)

Reinaldo Cardoso Freitas (Caixa)

Renato Shalders (Caixa)

Roberto de Sousa (Itaú Unibanco)

Rogério Fernandes Dias (BB)

Romero Silveira de Carvalho (Caixa)

Sandro Silva Oliveira (Itaú Unibanco)

Sarah França Rocha de Lima (Caixa)

Talita Régia da Silva (Cooperforte)

Vanessa Sobreira Pereira (Caixa)

Wadson Francisco dos Santos Boaventura (BB)

Waldir Fonseca Braga (Caixa)

Washington Henrique da Silva (Itaú Unibanco)

Índice



Editorial

Página 3

Campanha permanente

Página 4

Bancários em ação

Página 5

Luta pela jornada legal

Página 8

Protesto contra demissões ilegais

Página 9

Pelo fim do assédio moral

Página 11

Consulta à categoria

Página 13

Ciclo de palestras

Página 13

Dia Nacional de Luta

Página 15

Congressos distritais do BB e da Caixa

Página 16

22º Congresso Nacional dos Funcionários do BB

Página 17

27º Conecef

Página 17

13ª Conferência Nacional dos Bancários

Página 19

Negociações

Página 20

Luta pela igualdade de gênero

Página 23

Trabalhadores da Cooperforte mobilizados

Página 24

Sindicatos cutistas garantem apoio à Campanha

Página 26

Expediente



Presidente

Rodrigo Lopes Britto
presidencia@bancariosdf.com.br

Secretária de Imprensa

Rosane Alaby

Conselho Editorial

Antonio Eustáquio, Rafael Zanon,
Rosane Alaby e Wandeir Severo

Jornalista responsável e edição

Renato Alves

Editor Assistente

Rodrigo Couto

Redação

Rodrigo Couto, Thaís Rohrer
e Pricilla Beine

Projeto gráfico, diagramação
e edição de arte
Valdo Virgo

Assistente de arte

Marcos Alves

Webmaster

Elton Valadas

Fotografia

Aginaldo Azevedo
Jefferson Júnior

Sede EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 - Telefones (61) 3262-9090
(61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822 Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br
e-mail imprensa@bancariosdf.com.br - Tiragem 20 mil exemplares Distribuição gratuita
Todas as opiniões emitidas nesta publicação são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF

Sindicato dos Bancários de Brasília



Mãos à obra



SE NÃO NOS MEXERMOS, NOS MOBILIZARMOS E/OU NÃO CONSCIENTIZARMOS NOSSOS COLEGAS SOBRE O PAPEL CRUCIAL DA UNIÃO DE TODOS EM PROL DA CAMPANHA NACIONAL, É POUCO PROVÁVEL QUE CONSIGAMOS EXPANDIR NOSSAS CONQUISTAS

Ao longo dos últimos anos, construímos com muito esforço a unidade da categoria. Essa uniformidade, pujante, faz com que mais de 90% dos bancários do país participem da Campanha Nacional. A homogeneidade tem garantido importantes vitórias como aumento real de salário e avanço nas questões específicas.

E não foram somente os bancários que ganharam com a unidade. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), representante legítima da categoria em âmbito nacional, progrediu significativamente na organização dos funcionários das financeiras, das cooperativas de crédito e demais trabalhadores do ramo.

Em 2011, com o atual governo reproduzindo o discurso dos patrões – que aumento real de salário gera inflação –, entendemos que teremos muitas dificuldades na Campanha Nacional dos Bancários. Diante da postura dos banqueiros e do governo, é preciso que os bancários fiquem atentos à organização do nosso movimento para romper essa lógica comercial e atingir êxito na grande batalha que se anuncia.

Aumento real não gera inflação. Durante o governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando enfrentamos a crise financeira internacional em 2008, o líder da nação fez um apelo para que a população não parasse de consumir. Os brasileiros atenderam Lula e o Brasil foi um dos poucos países onde a crise passou quase despercebida.

Contrariando todas as projeções pessimistas, na Campanha Nacional do ano seguinte, em 2009, os bancários deram continuidade à série histórica e conquistaram, mais uma vez, aumento real de salário.

Onda de mobilização

Ciente de que novas vitórias somente serão conquistadas com a ampla participação da categoria, o Sindicato vem realizando desde o início do ano uma série de reuniões, de atividades e de atos para trazer o bancário para o movimento.

A onda de mobilização proposta pela diretoria do Sindicato vem no momento apropriado. Se não nos mexermos, nos mobilizarmos e/ou não conscientizarmos nossos colegas sobre o papel crucial da união de todos em prol da Campanha Nacional, é pouco provável que consigamos expandir nossas conquistas.

Dentro da onda de mobilização, esta edição de Extratos traz matérias que resumem as ações de mobilização realizadas pelo Sindicato ao longo dos oito primeiros meses do ano. O material, ilustrado com muitas fotos, também aponta onde os bancários devem centrar forças até o final do ano.

Embora nosso caminho esteja repleto de difíceis obstáculos, é possível sim conquistarmos novas vitórias na Campanha Nacional dos Bancários e nas campanhas das outras categorias do ramo financeiro. O avanço nas conquistas depende da nossa capacidade de mobilização. A luta não é só da direção do Sindicato, é de todos os trabalhadores, pois o Sindicato somos todos nós.

Avante, unidos até a vitória.

RODRIGO BRITTO,
Presidente do Sindicato

Campanha democrática, permanente e com ampla participação dos bancários

A data-base dos bancários é 1º de setembro, mas a construção da Campanha Nacional tem início já no começo do ano, dentro dos locais de trabalho, num processo democrático coordenado pelo Sindicato que envolve a participação ampla dos bancários de todos os bancos, públicos e privados, e dos cooperativários e financeiros. Uma luta permanente, que tem resultado em avanços e conquistas e que faz dos bancários referência de luta e de organização para as outras categorias.

Foram diversas reuniões nas agências e departamentos, de modo a saber junto à base quais suas necessidades e anseios, materializados nas pautas e minutas que forem entregues aos patrões após intensos debates nos congressos distritais, nacionais e na 13ª Conferência Nacional, o fórum maior de discussões da categoria. O trabalho também incluiu vitórias para verificar as condições de trabalho. Esses encontros lotaram a agenda dos bancários e do Sindicato.

Paralelamente a isso, o Sindicato promoveu uma série de manifestações para pressionar os bancos pelo atendimento de reivindicações como o cumprimento da jornada de 6 horas para todos sem redução de salário, além de outras de relevância social, que vão além dos interesses da categoria, como o combate à discriminação e por mais contratações para garantir melhores condições de trabalho e de atendimento aos clientes e usuários, entre outros pontos igualmente importantes.



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto (microfone), fala durante lavagem da rampa do BC

Sindicato presente ao debate na Comissão de Finanças sobre os correspondentes



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, pede unidade durante a posse dos delegados sindicais, realizada em 5 de agosto

Bancários do BB *em ação*

Nas reuniões no Banco do Brasil, foram abordados assuntos importantes para o funcionalismo, como jornada de 6 horas, mobilização permanente, assédio moral, regulamentação do sistema financeiro, Campanha Nacional, temas específicos e fiscalização das condições de trabalho.

Já em janeiro, dentre as inúmeras reuniões, merecem destaque os encontros realizados pelo Sindicato no Centro de Serviços e Logísticas (CSL) e na agência Lago Norte. Em fevereiro, diretores do Sindicato continuaram percorrendo as dependências, entre as quais as agências Brasília Shopping, 502 Sul, Receita Federal e Bacen.

Delegados sindicais do Banco do Brasil também se reuniram na sede do Sindicato no dia 22 de fevereiro para debater e receber informações sobre a negociação permanen-



Agência Top Mall em Taguatinga Norte

te, reestruturações, jornada legal de 6 horas e tirar várias dúvidas sobre outros assuntos.

Em março, o Sindicato percorreu outros locais de trabalho, dentre eles as agências Ministério do Planejamento e 116 Norte. No mês seguinte, os encontros chegaram às agências

Universidade de Brasília, Sobradinho, 502 Norte, Comando Militar, Núcleo Bandeirante e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), entre outras unidades.

Em abril, a agência de Brazlândia foi fechada por falta de condições de trabalho: falta de infraestrutura, poeira causada por uma reforma inacabada, fiação elétrica exposta, iluminação precária, móveis e equipamentos amontoados. Além de Brazlândia, o Sindicato visitou outras unidades do DF.

Em maio, o Sindicato desembarcou nas unidades Gama Centro, Edifício Corporate, Sede I, Riacho Fundo e Setor de Indústrias Gráficas (SIG). Prosseguindo em junho nas agências 203 Sul, Ceilândia Centro, Ministério da Cultura e agência Órgãos Federais, Ceilândia Norte, Taguatinga Centro, SAAN, 504 Sul, Cruzeiro, entre outras dependências.

Em julho as visitas passaram pelas agências Senado Federal, 516 Sul, SIA Trecho 2 e Trecho 3, Ceasa, Taguatinga Sul, 515 Norte, dentre outras unidades do DF.

No início de agosto, aconteceram reuniões em diversas agências, entre as quais nas agências Setor Comercial Sul, 201 Norte, Setor Público e Governo.

E com as pautas gerais e específicas definidas e entregues aos bancos, em meados do mês, as reuniões passaram a ter como objetivo principal apresentar as reivindicações ao funcionalismo. Até o fechamento desta edição, haviam sido realizados encontros nesse formato no Sede 4 e no SIA Sul.



Agência da Procuradoria-Geral da União



Agência Banco Central



Agência Correios



Vistoria na agência da 504 Norte



Agência Taguatinga Sul



Reunião no Edifício Matriz I

Atividades com empregados da Caixa *por mais valorização*

Os empregados da Caixa Econômica Federal também estiveram mobilizados nas atividades organizadas pelo Sindicato nos prédios e agências.

Os funcionários da Caixa e do Banco do Brasil participaram de uma reunião em conjunto no dia 25 de março nas agências localizadas no Tribunal Regional do Trabalho e na 513 Norte.

Em abril foram várias atividades organizadas e apoiadas pelo Sindicato. No dia 1º de abril, os empregados da Caixa que trabalham no prédio do CNAIM do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) receberam a visita do Sindicato. Após denúncias, o Sindicato realizou minuciosa inspeção no ponto de atendimento Corporate Center da Caixa, no dia 12 de abril, que estava com quesitos de insalubridade para os trabalhadores.

O Sindicato fez uma atividade em frente ao prédio Matriz I no dia 20 de abril para comemorar a vitória dos bancários que, com forte mobilização, arrancaram a devolução dos dias parados da greve de 2008 na folha de pagamento daquele mês. Os valores foram corrigidos monetariamente pela Taxa Referencial (TR).

Dentre as inúmeras visitas, o Sindicato realizou mais uma reunião com os empregados da Caixa no dia 12 de maio na agência do Ministério da Educação (MEC). Também em maio ocorreram novas reuniões e um encontro com os delegados sindicais da Caixa, realizado na sede da



Agência Setor Comercial Sul



Agência 210 Sul

entidade. Os delegados apresentaram relatos e informes sobre o local de trabalho, puderam debater assuntos de interesse geral, bem como expor as principais queixas dos colegas de trabalho.

Somente nas unidades e agências da Caixa, os dirigentes sindicais realizaram 36 reuniões entre junho e julho. Os encontros debateram assuntos de interesse da categoria nas unidades do Setor Comercial Sul, Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), Paranoá, Guarã I, Asa Norte, Lago Norte, Taguatinga Sul, Esplanada dos Ministérios e Águas Claras. Os encontros prosseguiram em agosto.



Reunião com empregados da Cedesbr

Reforço do elo entre Sindicato e bancários do BRB



Agência Setor Comercial Sul



Negociação com o presidente do BRB

Desde o início do ano, o Sindicato vem percorrendo as agências e os departamentos do BRB. Foram mais de 50 reuniões com bancários para discutir soluções para os principais problemas nos locais de trabalho. Paralelamente a isso, o Sindicato também se reuniu em diversas ocasiões com a direção do BRB para tratar de assuntos de interesse dos bancários.

A reformulação do Plano de Cargos e Salários (PCS), a conquista do maior piso da categoria, de R\$ 1.680, e do aumento da AG de caixa, a equiparação da remuneração de todos os gerentes de negócio ao mesmo valor pago aos de nível 1, os processos de seleção interna (PSIs) e as mudanças na gestão da Regius - com a instituição da paridade na direção executiva do fundo de pensão - foram conquistas obtidas no primeiro semestre, fruto da negociação com o banco.

Também no mês de junho, o Sindicato se reu-



Agência Taguatinga Centro



Agência 509 Sul

niu com gerentes de expediente de diversas unidades do banco para discutir as regras do processo seletivo interno para gerente de negócios, bem como outras questões específicas do segmento. O encontro aconteceu na agência Taguatinga Centro e reuniu representantes das unidades de Taguatinga Sul, Taguatinga Shopping, Shopping Popular, SIA e TJ Taguatinga, entre outros.

Desde janeiro, ocorrem negociações da mesa permanente entre Sindicato e BRB, que seguiram até a entrega da pauta de reivindicações da Campanha Nacional 2011 em agosto. Os principais temas discutidos foram Plano de Cargos e Salários (PCS), alterações estatutárias da Regius, situação do BRB Saúde, entre outros pontos.



Reunião com assistentes de negócios na sede do Sindicato

Jornada de 6 horas sem redução de salários

Os funcionários do Banco do Brasil se uniram em diversos atos pelo cumprimento da jornada de 6 horas sem redução de salários no primeiro semestre deste ano, uma das principais reivindicações da Campanha Nacional dos Bancários. Foram manifestações organizadas pelo Sindicato em diversas concentrações do BB, com a participação de mais de 3 mil bancários.

Em fevereiro, os bancários que trabalham no Centro de Suporte Operacional (CSO) do SIA participaram do primeiro ato promovido pelo Sindicato. Em seguida, a manifestação chegou ao CSL no Setor Comercial Sul com a participação dos bancários dos edifícios Morro Vermelho, Camargo Corrêa e Paulo Sarasate.

No dia 23 de março foi a vez dos funcionários do edifício Sede II protagonizarem uma nova manifestação, seguidos pelos bancários do antigo prédio da Brasil Telecom, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), no dia 31. No dia 8 de abril, o ato foi em frente ao edifício Sede I, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (SBS).

No dia 20 de abril, a categoria participou em peso do oitavo ato organizado pelo Sindicato este ano, que ocorreu no edifício Tancredo Neves, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). O nono ato ocorreu no Edifício Sede IV na parte externa do complexo. Em maio, foi a vez dos bancários que trabalham na Sede III participarem da manifestação.

Apoio jurídico

Durante as atividades em defesa da jornada de 6 horas sem redução de salários e nas reuniões realizadas nas agências e nas dependências, a assessoria jurídica do Sindicato ficou à disposição para atender os bancários interessados em participar ou tirar dúvidas em relação às ações em grupos, ou individuais, requerendo o pagamento de 7ª e 8ª horas.



Confira as principais reivindicações específicas do funcionalismo do BB:

- Banco público que cumpra seu papel social;
- Plano de carreira e remuneração:
 - Carreira de antiguidade (do A1 ao A12): interstício de 6%;
 - Carreira de mérito: aumento na pontuação, aumento no valor dos níveis, pontuação que considere todo o histórico funcional;
- Cumprimento da jornada de 6 horas sem redução de remuneração;
- Cassi e Previ para os (as) funcionários (as) egressos (as) de bancos incorporados;
- Auxílio PAS para os (as) funcionários (as) egressos (as) de bancos incorporados;
- Ampliação da cobertura do plano odontológico;
- Pagamento das substituições e fim da lateralidade;
- Proteção dos (as) funcionários (as) em cargos comissionados
- Licença prêmio para os (as) funcionários (as) contratados (as) após 1998 e egressos (as) de bancos incorporados;
- Férias de 35 dias para os (as) funcionários (as) contratados (as) após 1998 e egressos (as) de bancos incorporados a partir do 20º ano;
- Concursos internos para provimento de cargos comissionados;
- Fim da trava para comissionamentos e remoções.

Manifestação
no Centro
de Suporte
Operacional
no SIA



Manifestação
no centro de
Tecnologia,
antiga
Brasiltelecom



Protestos contra demissões e por melhores condições de trabalho no Itaú Unibanco

O processo de fusão entre Itaú Unibanco trouxe uma série de transtornos para bancários, clientes e usuários da instituição financeira. Agências insalubres devido às reformas para unificação das marcas e as demissões mobilizaram ações organizadas pelo Sindicato contra para mudar essa realidade.

O Itaú Unibanco reformou várias agências sem resguardar a saúde de seus funcionários e clientes. No dia 4 março a unidade da 504 Sul foi fechada quando dois bancários passaram mal por causa do forte odor de tinta.

A agência do Itaú Unibanco de Taguatinga Centro teve as atividades paralisadas até o meio-dia no dia 19 de abril. O atraso foi um protesto contra o assédio moral, as metas abusivas e as demissões de bancários, reivindicações dos bancários na Campanha Nacional 2011. O ato integrou o Dia Nacional de Luta.

Em maio, os bancários paralisam os serviços da agência do Itaú Unibanco Financial Center, localizada na Asa Norte, para protestar contra as demissões no banco em todo o Brasil. Das 11h às 12h, houve interrupção do atendimento para exigir uma postura de



Paralisações nas agências da W3 Norte



Manifestação na agência do SIA



Paralisação na agência do Gilberto Salomão

responsabilidade social da instituição financeira, com mais valorização dos funcionários e melhores condições de atendimento aos clientes e usuários.

Os bancários de Brasília paralisaram o atendimento de duas agências do Itaú Unibanco no dia 1º de junho para reivindicar mais valorização dos funcionários e o fim das demissões injustificadas. As agências da 706 e da 708/709, ambas localizadas na Asa Norte, ficaram com os serviços paralisados durante o dia para dar um

basta nas demissões, no assédio moral, no adoecimento bancário e nas metas abusivas impostas pelo Itaú Unibanco. Outro protesto contra a onda de demissões imotivadas no Itaú Unibanco foi realizado no Dia Nacional de Luta, em 6 de junho. Em Brasília, trabalhadores das quatro agências do banco no Setor Comercial Sul (SCS) paralisaram o atendimento das 11h ao meio dia.

As ações seguiram ao logo de junho pelas agências do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), Recanto das Emas, Taguatinga, Ceilândia, Samambaia, Lago Sul e Setor Comercial Sul (SCS).

Manifestação em São Paulo

A simulação de um velório em plena Avenida Paulista, o coração financeiro de São Paulo, mostrou a insatisfação dos bancários com as demissões que vêm ocorrendo no Itaú Unibanco país afora. A manifestação, realizada na manhã do dia 28 julho, reuniu cerca de 200 dirigentes sindicais de vários estados brasileiros e de outros países, que seguiram em 'cortejo' do MASP até o Centro Administrativo Brigadeiro, prédio do Itaú com cerca de 2 mil bancários. As diretoras do Sindicato Rosane Alaby e Louraci Moraes participaram da atividade.



Concentração no Masp para manifestação na Avenida Paulista



Fotos: Leo Pinheiro/Terra

As diretoras do Sindicato Rosane Alaby (esq.) e Louraci Moraes (óculos escuros) na manifestação

Atos contra a discriminação na sociedade e nas instituições financeiras



Primeira manifestação deste ano pela igualdade de oportunidades no SCS

Preocupado com a discriminação de negros, negras e pessoas com deficiência no mercado de trabalho, sobretudo no sistema financeiro, o Sindicato promoveu várias manifestações em maio pela igualdade de oportunidades nos bancos e pelo fim da discriminação. Foram três semanas de manifestações, em maio. A igualdade de oportunidades e de tratamento constitui uma das principais reivindicações dos bancários na Campanha 2011.

A série de atividades programadas lembrou o 13 de Maio. A data marca a Abolição da Escravatura no Brasil, com a assinatura da Lei Áurea em 1888. O primeiro



Segunda manifestação na Praça do Cebolão (SBS)

ato foi realizado no Setor Comercial Sul, no dia 13. A segunda manifestação ocorreu no Setor Bancário Sul, no dia 19. A terceira no dia 25, em frente ao Edifício Matriz I da Caixa. Os números mostram que ainda persiste nos bancos uma forte cultura de segregação.

Acordo contra a prática é conquista da categoria. Saiba como denunciar

Em janeiro de 2011, os bancários arrancaram mais uma conquista dos bancos na luta pelo combate ao assédio moral, com a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho Aditivo para Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho, resultado da Campanha Nacional 2010. Nove bancos assinaram o documento com a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), que representa os sindicatos: Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, HSBC, Citibank, Caixa Econômica Federal, Votorantim, Safra e BIC Banco.

A existência da violência organizacional e do assédio moral dentro das instituições financeiras foi reconhecida pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e passou a ser discutida com a Contraf-CUT durante as negociações da Mesa Temática de Saúde do Trabalhador, em 2010.

O acordo garante aos trabalhadores, via sindicato, um canal de denúncias, que têm prazo para apuração e retorno à entidade sindical. A denúncia pode ser feita pelo bancário ou pelo sindicato, que tem dez dias úteis para apresentá-la ao banco. Após receber a denúncia, o banco terá até 60 dias corridos para apurar o caso e tomar providências caso o problema seja constatado. O nome do denunciante será preservado. Também ocorrerá uma avaliação semestral do programa, com apresentação por parte da Fenaban de dados estatísticos setoriais com o objetivo de criar indicadores de qualidade.

O histórico modelo de gestão baseado na pressão por metas está na base da prática de assédio moral no ramo financeiro. Com a redução drástica do número de bancários, que passou de 800 mil na década de 1980 para pouco mais de 400 mil em 1990 em todo o país, os trabalhadores, mesmo com a introdução de novas tecnologias (autoatendimento, internet bank e automação em geral), ficaram sobrecarregados. Esse excesso de serviço trouxe inúmeros problemas à



categoria. Um dos danos mais emblemáticos e severos é o assédio moral. Silencioso, ele é uma das práticas que mais afastam os funcionários de seus locais de trabalho e está intimamente ligado à pressão pelo cumprimento de metas, resultado desse novo modelo de organização dos bancos.

Atentas à evolução do assédio moral, as entidades representativas dos bancários não ficaram de braços cruzados. A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Finan-

ceiro (Contraf-CUT) e o Sindicato dos Bancários de Brasília, por exemplo, adotaram uma série de ações para deter o avanço do mal entre os trabalhadores do ramo financeiro. Paralisações, denúncias ao Ministério Público do Trabalho (MPT), produção de materiais, ações judiciais, debates com especialistas e inúmeras negociações com os bancos para proteger os bancários dos gestores assediadores estão entre as atividades promovidas pelo movimento sindical.

Informe-se e denuncie

O Sindicato tem recebido as denúncias pelo link de acesso ao formulário assédio moral disponível no site da instituição **www.bancariosdf.com.br**. O fato é checado e encaminhado para a Fenaban, conforme previsto no Acordo. As informações e procedimentos para as denúncias estão detalhadas na página do Sindicato.

“É importante que os bancários estejam informados e saibam que existem ferramentas que podem ser utilizadas contra o assédio moral e a violência organizacional. O Sindicato acompanha o processo e está a favor dos trabalhadores contra esses abusos”, frisa Fabiana Uehara Proscholdt, secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato.

O Sindicato também recebe e apura as denúncias de bancários que trabalham nas instituições que não assinaram o acordo aditivo de combate ao assédio moral e dá os devidos encaminhamentos.

Os bancários são uma das categorias que mais adoecem vítimas de transtornos psíquicos, resultado direto do modelo organizacional dos bancos baseado na pressão pelo cumprimento de metas, muitas vezes impossíveis de serem cumpridas. Esse modelo está intimamente ligado à prática de assédio moral. Dados do INSS já apontam que a incidência de problemas psíquicos na categoria bancária é equivalente aos casos de trabalhadores acometidos pelas LER/Dort.

O que caracteriza o assédio moral

Assédio moral em um local de trabalho é um conjunto de condutas abusivas manifestadas, com persistência e continuidade, sobretudo por comportamentos, palavras, atos, gestos e escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego ou degradação no ambiente de trabalho.

Observe algumas atitudes utilizadas pelo assediador com as vítimas:



- Fragilizar, ridicularizar, inferiorizar e menosprezar a vítima em frente aos pares;
- Culpabilizá-la ou responsabilizá-la publicamente, podendo utilizar comentários à sua incapacidade e invadir seu espaço familiar;



- Escolher a vítima e a isolar do grupo;



- Impedir a vítima de se expressar, não explicando o porquê;



- Desestabilizá-la emocional e profissionalmente, fazendo com que a vítima perca sua autoconfiança e seu interesse pelo trabalho.

Assédio moral

Luta incessante do Sindicato garantiu assinatura de acordos específicos

Antes do reconhecimento do assédio moral pela Fenaban, os sindicatos já haviam conseguido alguns avanços para combatê-lo com a assinatura de acordos específicos com os bancos.

Por pressão do Sindicato, o BRB foi o primeiro banco a incluir no acordo coletivo cláusula para acabar com os conflitos nos locais de trabalho. Isso se deu em 2001. Em 2010, os funcionários da PoupeX também conquistaram cláusula nesses mesmos moldes no ACT.

Na Caixa funcionam os comitês de ética, mas que não contam com a participação dos trabalhadores no acompanhamento dos casos. Eles são constituídos por comitês disciplinares regionais e uma comissão de apuração. Para garantir a voz e independência aos trabalhadores, o movimento sindical arrancou no último acordo específico com a empresa a instalação dos Comitês Regionais de Mediação de Conflitos no Trabalho, independente do que já existente.

A cláusula 42 desse aditivo estabelece que o regimento e funcionamento desses novos comitês serão discutidos na mesa permanente de negociação. Os Comitês Regionais de Mediação de Conflitos no Trabalho são divididos em cinco regionais: Nordeste, Centro-Norte, Sul, São Paulo e a última que compõe Brasília, Goiás, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Os comitês devem ter três representantes, dois indicados pela Caixa e um eleito.

O movimento sindical também conquistou que os casos de assédio moral e conflitos no ambiente de trabalho passem pela análise do Comitê de Ética Nacional e nos Comitês de Ética Regionais no acordo de 2009 e 2011 com o Banco do Brasil.

O acordo aditivo à CCT do Banco do Brasil 2010/2011 também avançou nesse sentido. Os bancários conseguiram que a empresa estabeleça novas regras para avaliações de desempenho. A alteração da Instrução Normativa 369 prevê o aumento de um para três ciclos negativos a quantidade de avaliações necessárias para efeito de descomissionamento por desempenho - o que ajuda a proteger as vítimas do assédio.

PL enquadra assédio moral como acidente de trabalho

O projeto de lei nº 7.202/2010 tem o apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outras entidades sindicais para alterar a Lei Previdenciária nº 8.213/91, enquadrando o assédio moral como acidente do trabalho.

O art. 21 da Lei 8.213/91 passaria a contemplar como acidente de trabalho: “ofensa física ou moral intencional, inclusive de terceiro”. Se aprovado, o PL incluirá o assédio moral a atual lista de doenças ocupacionais do Ministério da Previdência Social. A proposição na Câmara dos Deputados ainda será analisada por comissões da Casa.

Consultando os bancários

Para construir uma pauta de reivindicações que reflita as necessidades da categoria para a Campanha Nacional 2011 o Sindicato lançou, no dia 20 de maio, uma consulta aos bancários. O questionário foi dividido em cláusulas econômicas, de saúde, condições de trabalho e segurança, sistema financeiro, além de formas de fortalecer a mobilização. O resultado foi divulgado no dia 23 de julho, durante a plenária final do Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília. Quase mil bancários responderam à consulta. Valorização do piso, auxílio-creche/babá de um salário mínimo, aumento real de salário e da PLR são itens que, segundo os bancários, deveriam estar entre as prioridades nas negociações sobre remuneração. Já em saúde e condições de trabalho as prioridades foram o combate ao assédio moral e o fim das metas abusivas. Nos pontos relacionados a emprego os mais votados foram garantia de emprego, com a ratificação da Convenção 158 da OIT, mais contratações e fim da terceirização.

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2011

Quais são suas prioridades? Responda e participe!

Consulta Campanha Nacional dos Bancários 2011

Esse levantamento visa apurar as prioridades da categoria e orientará os debates nas conferências regionais e nacional, que definirão a minuta de reivindicações e a estratégia para a campanha deste ano.

Os campos marcados com (*) são de preenchimento obrigatório.

0% 100%

Dados pessoais

* Qual é o seu banco?

Escolha uma das seguintes respostas:

☐ Aymoré	☐ BNB	☐ Financiera Alfa
☐ Bacen	☐ Bradesco	☐ HSBC
☐ Banco do Brasil	☐ BRB	☐ Itaú Unibanco
☐ Bancoob	☐ BV Financiera	☐ Pouplex
☐ Banrisul	☐ Caixa Econômica Federal	☐ Safra
☐ Basa	☐ Citibank	

Ciclo de palestras para subsidiar os debates

Temas relevantes para os trabalhadores do ramo financeiro como adoecimento psíquico, terceirização e direitos trabalhistas e previdenciários foram debatidos, no mês de julho, no Ciclo de Debates realizado pelo Sindicato, antecedendo o Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília. A programação, composta de exposições, palestras, filmes e discussões, foi a primeira etapa do Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília, realizado em três etapas com o objetivo de organizar estratégias de mobilização e colaborar no processo de formação das minutas de reivindicações.

Adoecimento psíquico no trabalho bancário

Os danos causados à saúde do bancário decorrentes da pressão sofrida diariamente e do modelo organizacional imposto pelos bancos, sobretudo no cumprimento de metas, foram discutidos na primeira mesa de debates e é também tema do livro “Adoecimento psíquico



A secretária de Saúde do Sindicato, Fabiana Uehara; o psicólogo Vitor Barros; e as professoras da Universidade de Brasília (UnB) Ana Magnólia e Luciane Araújo no debate Adoecimento psíquico no trabalho bancário

co no trabalho bancário: da prestação de serviços à (de) pressão de vendas”, de autoria do psicólogo Vitor Barros, lançado no mesmo dia.

Participaram da mesa a secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Fabiana Uehara, o psicólogo Vitor Barros e as psicólogas e professoras do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB) Ana Magnólia e Luciane Araújo.

Baseado em mais de três mil horas de depoimentos dos bancários atendidos por meio do trabalho realizado junto à Secretaria de Saúde do Sindicato e à Clínica do Tra-

balho, o livro traz relatos de pessoas que, segundo Barros, “sentem como se não estivessem trabalhando como deveriam por um erro próprio, e não por consequência da pressão que sofrem diariamente”.

Segundo Fabiana Uehara, a secretária chega a receber até 15 novos casos de adoecidos por dia em consequência do estresse do trabalho. “É importante divulgar esses números para as pessoas perceberem que não estão sozinhas, que existem outras colegas enfrentando os mesmos problemas. Isso pode encorajá-las a buscar ajuda”, diz.

Terceirização



Segunda rodada de debates do ciclo

A terceirização foi tema da segunda rodada de debates do ciclo, que contou com a participação do juiz do Trabalho Grijalbo Fernandes Coutinho; do secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT e membro do Grupo de Trabalho sobre Terceirização da CUT, Miguel Pereira; do secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF, Geraldo Magela; e da deputada federal Erika Kokay.

Segundo Coutinho, o processo de terceirização “é avassalador, porque desmobiliza os trabalhadores e enfraquece o trabalho”. O juiz, que é autor do livro “Terceirização Bancária no Brasil – Direitos Humanos violados pelo Banco Central”, fez uma análise

sobre os efeitos nefastos desse processo de ‘racionalização de custos’ e criticou o Banco Central por editar, desde 1972, resoluções que são contra os bancários e, com isso, infringir os artigos 22 e 48 da Constituição Federal, que tratam sobre igualdade de direitos.

A baixa remuneração dos terceirizados também foi destacada no debate. Segundo Miguel Pereira, esses profissionais ganham, em média, 1/3 do salário dos bancários. Pereira informou ainda que a Contraf-CUT e representantes do Sindicato dos Bancários de Brasília estão percorrendo o Congresso Nacional para pressionar os parlamentares a votarem contra os projetos que legalizam a precarização do trabalho. “Também iremos montar uma frente no STF para declarar a terceirização inconstitucional”, concluiu.

Jurídico

Na terceira e última mesa de debates, que aconteceu no dia 19 de julho, os advogados das áreas trabalhistas e da assessoria jurídica do Sindicato Paulo Roberto Alves, Janaína Barcelos e Betânia Figueira e o secretário de Saúde da Contraf-CUT e membro do GT Saúde da Caixa Econômica Federal, Plínio Pavão, discutiram e apresentaram informações sobre os principais problemas enfrentados pelos bancários nessas áreas.

No topo dos problemas relacionados à saúde do trabalhador está o assédio moral. Dados do INSS apresentados por Plínio Pavão comprovam que a saúde do bancário tem piorado por conta da pressão por resultados, principalmente pelo cumprimento de metas, muitas vezes inatingíveis. Segundo ele, a intensificação por produtividade, em razão da implantação de ferramentas como o internet bank, o autoatendimento e a automação, reduziram o número de bancários e aumentou a carga de trabalho sobre os que continuaram. “Além disso, o bancário agora é um vendedor. O trabalho que ficou é feito



Os principais problemas enfrentados pelos bancários na área jurídica foram temas da terceira mesa de debates

também por terceirizados, que estão trabalhando em condições ainda mais precárias. O aumento do adoecimento surge naturalmente, em resposta à nova lógica”, completou.

O advogado Paulo Roberto Alves, do escritório Crivelli Advogados Associados, fez um apanhado geral da atuação da assessoria jurídica do Sindicato na área trabalhista e de vitórias já conquistadas, como as ações de 7ª

e 8ª horas julgadas no final de 2010 e início de 2011 pela Justiça do Trabalho. Já as advogadas Janaína Barcelos e Betânia Figueira, do Castagna Maia, levaram aos participantes informações e esclareceram dúvidas sobre a atuação da Secretaria Jurídica na área de saúde. Alta programada, afastamento por adoecimentos psíquicos e reparação de danos e seguros foram alguns dos temas abordados.

Em Dia Nacional de Luta, Sindicato chama bancários para a Campanha



Bancários durante o Dia Nacional de Luta no SBS

Os bancários de Brasília atenderam ao chamado do Sindicato e participaram intensamente do Dia Nacional de Luta da categoria, realizado dia 11 de agosto, para reforçar as mobilizações da Campanha Nacional 2011. O ato também marcou a entrega da minuta de reivindicações à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), que ocorreu dia 12, em São Paulo, e por avanços

nas negociações específicas por bancos. Os trabalhadores reivindicam emprego decente, fim do assédio moral e condições dignas de trabalho.

“A grande participação dos bancários no Dia Nacional de Luta mostra que a categoria está pronta e disposta para enfrentar todos os obstáculos que virão pela frente”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto. “Diante da atual conjuntura, a categoria precisa continuar participando de todas as atividades realizadas pelo Sindicato para dar sustentância ao nosso movimento”, completa.

Dia Nacional de Luta no BB e na Caixa

Em mais uma grande manifestação em defesa da jornada de 6 horas sem redução de salários, uma das principais reivindicações da Campanha Nacional 2011, os bancários do edifício Sede I do Banco do Brasil, com o apoio do Sindicato, paralisaram suas atividades até as 10h no dia 11 de agosto. O Dia Nacional de Luta foi tirado no 22º Congresso Nacional dos Funcionários do BB e aconteceu concomitantemente aos protestos do Sindicato que marcaram a entrega da pauta de reivindicações à Fenaban no dia seguinte.

Depois do exitoso ato pelas 6 horas que paralisou o Sede I do BB, os diretores do Sindicato seguiram para o edifício Matriz I da Caixa Econômica Federal, onde reforçaram as principais reivindicações que serão cobradas dos bancos neste ano e convocaram os empregados a aderirem aos novos protestos que serão organizados pela entidade.



Secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Fabiana Uehara entrega panfletos em ato organizado pelo Sindicato no Matriz I

Bancários e diretores do Sindicato unidos pelo cumprimento da jornada de 6 horas



Bancários do BB e da Caixa **aprovam propostas** e elegem delegados aos congressos nacionais

Após dois dias de intensos debates, os congressos distritais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, realizados pelo Sindicato nos dias 1º e 2 de julho no Templo da Legião da Boa Vontade (LBV), aprovaram as sugestões de reivindicações dos bancários e elegeram os delegados aos congressos nacionais dos dois bancos públicos federais, ocorridos nos dias 9 e 10 de julho, em São Paulo.

“A expressiva participação nos congressos, tanto na abertura quanto nos debates do segundo dia, mostra a disposição da categoria para a realização de uma campanha vitoriosa”, avalia o diretor do Sindicato e empregado da Caixa Enilson da Silva, acrescentando que a mobilização já vindo sendo reforçada junto à base desde o primeiro semestre, com as diversas reuniões realizadas pelo Sindicato nos locais de trabalho e com a consulta em que os bancários apontaram quais devem ser as prioridades para o próximo período.

Os bancários discutiram e deliberaram sobre temas relacionados à saúde e condições de trabalho, previdência, segurança bancária e remuneração.



Diretores do Sindicato e funcionários do BB debatem propostas para a categoria durante congresso Distrital realizado dias 1º e 2 de julho



Empregados da Caixa aprovaram democraticamente as propostas de Brasília levadas ao 27º Conecef



Bancários do BB definem reivindicações específicas da Campanha Nacional 2011

Jornada de 6 horas para todos, Cassi e Previ para os funcionários dos bancos incorporados, volta das substituições e fim da lateralidade, piso do Dieese, melhorias no Plano de Cargo e Salários(PCS) e no Plano de Cargos e Remuneração(PCR), melhoria do plano odontológico, combate aos descomissionamentos, licença prêmio e férias de 35 dias após 20 anos para os pós-98. Essas foram algumas das reivindicações aprovadas pelo funcionalismo durante o 22º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado dias 9 e 10 de julho, em São Paulo.

“Tivemos um debate de alto nível e intenso. Foram dois dias com discussões que culminaram em aprovações de resoluções



Debate intenso e de alto nível deu o tom do 22º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado em São Paulo dias 9 e 10 de julho

importantes que devem fazer parte da mesa de negociações com o BB. Já foi dada a largada para a Campanha Nacional de 2011. Mais de trezentos bancários de todas as regiões do país estiveram presentes e de-

fenderam as suas propostas e todos estão dispostos a fazer a mobilização em nível nacional”, afirma o coordenador de Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, Eduardo Araújo.

27º Conecef aprova pauta específica e reforça negociação permanente

O 27º Conecef foi encerrado dia 10 de julho, em São Paulo, após intensa participação dos delegados e delegadas durante os dois dias de Congresso. As propostas foram definidas na plenária final. Foi aprovada a realização do próximo Conecef até o final de abril do ano que vem para reforçar a estratégia de mobilização para a negociação permanente, a organização de um encontro nacional de isonomia, o fim dos correspondentes bancários e o fim do voto de minerva na Funcef, en-

tre outras questões.

Presente no Conecef, a secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Fabiana Uehara, lembrou que os empregados precisam sentir segurança no plano de saúde que possuem. “Ninguém quer ficar doente, mas caso isso ocorra, esperamos que o Saúde Caixa dê respaldo a todo o tratamento que o bancário e seus familiares precisarem”, destacou, lembrando que o assunto será uma das prioridades da Campanha Nacional dos Bancários.



Os dirigentes sindicais Jair, Abdan e Wandeir contribuem com propostas para o 27º Conecef

Trabalhadores querem piso maior e fim da terceirização fraudulenta

Em mais um importante passo para a construção da Campanha Nacional 2011, os bancários de Brasília definiram em assembleia no dia 23 de julho, no encerramento do Congresso do Sindicato, as reivindicações da categoria: piso do Dieese, cujo valor em maio deste ano foi de R\$ 2.293,31, aumento real de 5%, fim da terceirização fraudulenta, igualdade de oportunidades e planos de previdência e de cargos e salários para todos. Também foi aprovado o aprofundamento do debate sobre o papel dos bancos, especialmente Basa, BNB, BB, Caixa e BRB, com a entrega de documento do Sindicato à presidenta Dilma Rousseff e ao governador do DF, Agnelo Queiroz.

As propostas foram levadas para a 13ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo entre os dias 29 e 31 de julho.

Formato inédito

Bancários, financeiros e cooperativários debateram entre os dias 11 e 23, no Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília, a unidade dos trabalhadores do ramo financeiro. O objetivo do congresso,



Presidente do Sindicato, Rodrigo Britto (microfone) pede unidade da categoria

dividido em três etapas, foi organizar estratégias de mobilização e colaborar no processo de formação das minutas de reivindicações a serem negociadas com os patrões.

A primeira etapa, ocorrida nos dias 11, 12 e 19, consistiu num Ciclo de Debates, que contou com exposições, palestras, filmes e discussões sobre diversos temas relevantes para o Ramo, como adoecimento psíquico, terceirização e direitos trabalhistas e previdenciários.

Cooperativários e financeiros

Cooperativários e financeiros também definiram suas prioridades na plenária final do Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília, encerrando mais uma etapa do processo de construção da campanha dessas categorias, num trabalho que envolveu diversas reuniões nos locais de trabalho com vistas à discussão das propostas de renovação dos acordos coletivos específicos.

Os cooperativários aprovaram como reivindicações para o próximo período a ampliação da licença maternidade para seis meses; estabelecimento de critérios de avaliação do Plano de Cargos e Salários (PCS); garantia de pagamento da Participação nos Resultados; inclusão de Plano de Previdência Complementar; além da consolidação da unidade dos trabalhadores do Ramo Financeiro.



Bancários lutarão por aumento real, piso maior e emprego decente

Reunidos durante três dias, os 695 delegados e observadores de todo o país, incluindo a delegação de Brasília, aprovaram na plenária final da 13ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada dia 31 de julho em São Paulo, a pauta de reivindicações da Campanha 2011, que inclui piso da categoria, que hoje é de R\$ 1.250, igual ao salário mínimo do Dieese (R\$ 2.293,31), emprego decente, 5% de aumento real, PLR equivalente a três salários mais R\$ 4.500 fixos e combate às metas abusivas e ao assédio moral.

Também definiram apoio total ao Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 214/2011, do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP), que revoga as resoluções do Banco Central que ampliaram o escopo de atuação dos correspondentes bancários, bem como reivindicar do governo a convocação de uma Conferência Nacional sobre o Sistema Financeiro. Decidiram ainda intensificar a campanha pela



Parte da delegação de Brasília após o encerramento da 13ª Conferência Nacional dos Bancários

inclusão bancária, que assegure prestação de todos os serviços financeiros a toda a população, realizada em agências e PABs por profissionais bancários de forma a garantir atendimento de qualidade, respeitando as normas de segurança e protegendo o sigilo bancário.

Presente à 13ª Conferência Nacional

dos Bancários, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, lembrou que a pauta de reivindicações foi construída com as propostas dos bancários de todo o país, incluindo os de Brasília. “O resultado foi extremamente positivo porque refletiu as necessidades da categoria”, afirmou.

Seminário dos Funcionários do BRB faz debates político, econômico, de saúde e de previdência

O Seminário dos Funcionários do BRB foi realizado no dia 12 de agosto, na sede do Sindicato. O encontro começou com uma análise de conjuntura política e econômica nacional e internacional.

“Os estudos do Dieese concluem que há possibilidade de crescimento do país com distribuição de renda e valorização do trabalhador. Não vamos aceitar essa tese de que o aumento dos salários gera inflação”, ressalta André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

As discussões sobre o plano de saúde e a sobre a Regius também tiveram espaço nos debates. O diretor-superintendente do Saúde BRB, Vanderley Barbosa, detalhou o funcionamento do plano e as ações empreendidas pela nova gestão visando a melhoria do atendimento aos usuários, bem como

redução de custos.

Sobre o custeio do plano, Vanderley detalhou o atual orçamento e as fontes de recursos demonstrando o déficit estrutural existente hoje no plano.

Na questão de previdência, a situação mais preocupante está relacionada ao déficit do plano 1 da Regius (BD), cujo equacionamento deverá ocorrer caso o resultado de 2011 não consiga superar o déficit.

“Na exposição feita por Aliomar, diretor-presidente da Regius ficou claro que tal déficit decorre principalmente da inação de gestões passadas”, diz Antonio Eustáquio.

“O Sindicato espera que o banco possa contribuir da melhor maneira possível para minimizar os efeitos sobre os partici-



Diretoria do Sindicato abre seminário do BRB

pantes”, complementa Cida Sousa, diretora do Sindicato.

Ainda sobre a situação do plano 1, atendendo a solicitação dos participantes do seminário, o Sindicato juntamente com a Regius, organizará uma discussão específica sobre essa situação.

Bancos ignoram violência e rejeitam mais segurança

No momento em que dispara o número de mortes em assaltos envolvendo bancos, a Fenaban fugiu de sua responsabilidade perante os bancários e a sociedade ao recusar as medidas efetivas para combater a violência propostas pelo Comando Nacional dos Bancários. Na negociação ocorrida dia 6 de setembro, em São Paulo, pela segunda rodada da Campanha Nacional dos Bancários 2011, os bancos negaram as reivindicações apresentadas pelos trabalhadores sobre segurança.

Os bancários defendem instalação de portas de segurança com detectores de metais, câmeras em todas as áreas internas e externas das agências com monitoramento em tempo real, vidros blindados nas fachadas; divisórias individualizadas entre os caixas eletrônicos, biombos entre a fila de espera e a bateria de caixas e isenção das

tarifas de transferências de recursos (TED e DOC). Também querem melhorias na assistência às vítimas de assaltos e sequestros e a proibição da guarda das chaves de cofres e do transporte de valores por bancários.

No segundo dia da primeira rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada dia 31 de agosto, também em São Paulo, a Fenaban rejeitou as reivindicações sobre melhorias de atendimento à população, o que inclui ampliação do horário de abertura das agências, respeito da jornada de seis horas, redução do tempo de espera na fila, mais contratações de bancários e implementação de mais caixas para atender melhor os clientes. Na terça-feira 30, os bancos já haviam rejeitado as reivindicações sobre garantia de emprego, fim das terceirizações e extensão do abono-assiduidade a todos os bancários.

Caixa segue Fenaban e nega reivindicações dos empregados

Na primeira negociação específica entre o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), e a Caixa Econômica Federal, ocorrida dia 2 de setembro, em Brasília, a empresa negou todas as reivindicações dos empregados relacionadas à Funcef, Prevhav, aposentados e segurança bancária. A negativa do banco para as demandas dos trabalhadores foi duramente criticada pelos dirigentes sindicais.

Durante a negociação, que durou mais de quatro horas, o fim do voto de minerva na Funcef voltou a ser reivindicado com veemência pelos empregados. O coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e vice-presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, defendeu a participação paritária para a governança do fundo.



As principais reivindicações gerais dos bancários

Pisos

- Portaria - R\$ 1.608,26;
- Escritório - R\$ 2.297,51;
- Caixa - R\$ 3.101,64;
- 1º Comissionado - R\$ 3.905,77;
- 1º Gerente - R\$ 5.169,40.
- Vales Alimentação e Refeição e auxílio-creche/babá - R\$ 545 cada.
- PCCS - Plano de Cargos, Carreiras e Salários.
- Auxílio-educação - pagamento para graduação e pós.

Emprego

- Ampliação das contratações;
- Fim da rotatividade;
- Combate às terceirizações;
- Garantia contra dispensas imotivadas (Convenção 158 da OIT);
- Banco para todos, sem precarização.

Reajuste salarial

- 12,8% (5% de aumento real mais a inflação de 7,5%).
- PLR - Três salários mais R\$ 4.500.

Outras prioridades

- Cumprimento da jornada de 6 horas;
- Fim das metas abusivas;
- Combate ao assédio moral e à violência organizacional;
- Segurança contra assaltos e adicional de 30% de risco de morte;



Veja os principais itens da pauta específica dos empregados da Caixa

Carreira, jornada, isonomia, Sipon e Conselho de Administração

- Criação de critérios não-subjetivos para descomissionamento e transparência nos PSIs.
- Contratação de novos empregados.
- Jornada de seis horas, sem redução salarial.
- Valorização dos pisos, com adoção do piso do Dieese e reflexos em todo PCS
- Registro de ponto para todos, com login único.
- Isonomia - apoio ao PL 6.259/05 e realização de encontro nacional para debater o assunto, com o envolvimento, inclusive, de outras estatais.
- Acessibilidade a cursos e possibilidades de carreira para empregados com deficiência.

Saúde Caixa e saúde do trabalhador

- Combate ao assédio moral e a toda forma de violência organizacional.

- Utilização do superávit anual do Saúde Caixa para melhorias do plano.
- Redimensionamento do número de empregado (LAP).
- Plano Saúde-Família (inclusão de dependentes, hoje fora do plano).

Funcef e aposentados

- Fim do voto de minerva na Funcef.
- Reconhecimento do CTVA como verba salarial.
- Extensão do auxílio-alimentação para os aposentados.
- Unificação dos planos anteriores ao Novo Plano, sem discriminação (REB e REG/Replan).

Segurança e correspondentes bancários

- Combate, de todas as formas, à proliferação dos correspondentes.

Prosseguem as negociações com o BRB

O Sindicato se reuniu dia 2 de setembro com representantes do BRB para a segunda rodada de negociações específicas da Campanha Nacional. Na ocasião foram discutidos diversos pontos da pauta específica do BRB, e de concreto ficou acertado que o banco empregará esforços para lotar os licenciados por motivo de saúde próximos de suas residências, quando de seu retorno, e que apresentará na próxima negociação prazos para ampliação e melhoramentos do programa de qualificação abrangido pelo auxílio educação.

Além disso, o BRB se comprometeu a re-discutir a redução da jornada em uma hora para as mães com filhos entre seis meses e um ano. Também na próxima rodada o banco apresentará uma proposta para a reivindicação de isenção de tarifas, bem como da redução da taxa de juros para os produtos como cheque especial, cartão e empréstimos, entre outros.

“A negociação foi emperrada, pois a expectativa era de que o banco trouxesse respostas para o conjunto de reivindicações. Isto ficou subentendido na negociação anterior”, afirma Cristiano Severo, diretor do Sindicato.

“Anteriormente, o banco sinalizou com uma postura de diálogo. Precisamos que essa expectativa positiva em relação às nossas reivindicações seja confirmada objetivamente na mesa de negociações”, observa André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB.

“Esperamos que na próxima rodada o banco, enfim, apresente algo concreto, que seja passível de análise pelo conjunto dos funcionários em assembléia”, complementa a diretora do Sindicato Cida Sousa.

Também presente na segunda rodada de negociação, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, cobrou do BRB o atendimento de reivindicações que atendam as expectativas dos bancários.

Na primeira negociação realizada com o Sindicato dia 25 de agosto, o BRB apresentou as seguintes respostas às reivindicações dos bancários:

- Prorrogação do atual acordo até que seja assinado o novo.

Diretores do Sindicato (à direita) participam da segunda negociação com o BRB



- Utilização da convenção coletiva nacional como parâmetro mínimo para a negociação com o BRB.
- Compromisso de apresentação ainda na primeira quinzena de setembro dos seguintes pontos do Plano de Cargos e Salários (PCS) para discussão: solução para a questão da 7ª e 8ª horas para os cargos comissionados que se enquadrarem nestas condições, e proposta de PCS para a carreira dos advogados.

Nova negociação ficou agendada para o dia 14 de setembro, ocasião em que o banco, mais uma vez, se comprometeu a apresentar respostas a todas as reivindicações.

Na segunda negociação, o banco reiterou a implantação da função de orientador de auto atendimento, cujo início foi dia 5, em caráter de substituição temporária até que se realize processo seletivo. Sobre a função de gerente administrativo, o banco, contrariamente ao que dissera na negociação anterior, informou que a função será implementada em 1º de outubro.

Os critérios do processo seletivo interno para ocupação da referida função foram divulgados na semana passada. Entre os critérios, o banco cobra tempo mínimo de atuação em PA de quatro anos e tempo de ocupação de função comissionada a partir de gerente de expediente de no mínimo três anos.

O Sindicato lamenta o desencontro de informações sobre a data de entrada em vigor das referidas funções, que seria em 1º de setembro, conforme negociação do dia 26 de agosto, e cobra da instituição financeira, mais uma vez, total transparência no processo seletivo para gerente administrativo e de orientador de auto atendimento, bem como ampla abertura para a concorrência.

“Esperamos que este processo não repita os vícios e problemas ocorridos na seleção para gerente de negócios, que desapontou sobremaneira os funcionários”, diz Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.

Sindicato cobra PLR

O BRB divulgou dia 30 de agosto o balanço referente ao primeiro semestre de 2011. O banco apresentou lucro líquido de R\$ 110,9 milhões e patrimônio líquido de R\$ 795,8 milhões, o que dá uma rentabilidade de 13,94%. Desta forma, obedecendo ao acordo coletivo, o percentual de distribuição será de 13%.

Segundo informações do balanço, o banco teve de fazer ajuste no patrimônio líquido, fruto de perdas na Cartão BRB, o que impactou no valor a ser distribuído. Assim, o valor destinado à participação nos lucros será de aproximadamente R\$ 11,4 milhões para os funcionários. O Sindicato cobra o pagamento o mais rápido possível.



Reivindicações específicas dos funcionários do BRB

- Critérios de seleção interna baseados no mérito;
- Melhores condições para qualificação em nível superior para graduação e pós-graduação;
- PCCS amplo, profissional e que represente ganhos salariais e organizacionais;
- Aumento nos auxílios alimentação, educação e creche de no mínimo um salário mínimo;
- Aumento do piso salarial;
- Redução dos juros e isenção de tarifas para os funcionários.

Funcionários da Poupex definem pauta de reivindicações

O correu dia 25 de agosto a assembleia que debateu e deliberou a pauta de reivindicações 2011/2012 dos funcionários da Poupex. A reunião foi realizada no Teatro da Poupex.

A pauta foi construída com a colaboração dos funcionários da empresa. A próxima etapa será a entrega da pauta para a direção da empresa nos próximos dias.

A estratégia da Campanha Nacional dos Bancários 2011 prevê reuniões e debates tanto nas mesas específicas quanto nas negociações das reivindicações gerais com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

“Embora a Poupex não seja formalmente vinculada à Fenaban, o Sindicato espera que a convenção coletiva de trabalho nacional seja o parâmetro mínimo para as negociações com a empresa”, diz Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.



Funcionários da Poupex durante assembleia realizada pelo Sindicato

Confira no site www.bancariosdf.com.br a íntegra da pauta de reivindicações específicas da Poupex.

Campanha de mídia

A Contraf-CUT deu início, no mês de maio, à construção da campanha de mídia para a Campanha Nacional 2011. Ao todo foram realizadas cinco reuniões com representantes de dirigentes do Comando Nacional, sindicatos, federações e diretores de comunicação e profissionais de imprensa das entidades de todo o país para abrir um processo democrático para definir uma mídia nacional, com a visão de impulsionar a mobilização da categoria.

A proposta, apresentada na 13ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo entre os dias 29 e 31 de julho, tem como tema geral “Queremos emprego decente” e chamadas auxiliares “Banco não respeita trabalhador” e

“Compromisso com o Brasil e os brasileiros”. A intenção da marca é retratar a realidade dos bancários e o desrespeito dos bancos, reforçando a mobilização e a luta da CUT e das centrais sindicais às vésperas da 1ª Conferência Nacional por Emprego e Trabalho Decente.

Para apresentar à população o compromisso da categoria com o Brasil e com todos os brasileiros e sua luta por emprego decente, fim do assédio moral e condições dignas de trabalho, o Sindicato preparou spots e comerciais para rádios e TVs, veiculados nas primeiras semanas de agosto.

Segundo a secretária de Imprensa da

entidade, Rosane Alaby, que participou de alguns dos encontros, “o Sindicato já vem fazendo um trabalho, ao longo do ano, em relação à Campanha, realizando ciclos de debates, congressos e participando da Conferência Nacional. É importante que os bancários continuem participando das assembleias e da greve, em modo geral”.

BANCO NÃO RESPEITA TRABALHADOR

**QUEREMOS
EMPREGO
DECENTE**



COMPROMISSO COM O BRASIL E OS BRASILEIROS

Mulher no século XXI: lutas, conquistas e desafios em debate no Sindicato

O papel das mulheres na sociedade e a luta por igualdade de oportunidades foram destaques no debate em comemoração ao Dia Internacional da Mulher (8 de março). Na noite do dia 16 de março, o Sindicato realizou evento com o tema “Mulher no século XXI: lutas, conquistas e desafios” em parceria com a CUT-DF, na Sede do Sindicato Bancários.

Representantes da Secretaria de Políticas para as Mulheres do governo federal, da Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas do governo federal, parlamentares, diretoras do Sindicato e representantes de movimentos sociais participaram do evento.

Segundo Talita Regia, diretora do Sindicato, o evento foi uma homenagem a todas as mulheres que enfrentam lutas diárias para se posicionar no mercado de trabalho e na sociedade. “Precisamos ter consciência do que realmente envolve a luta pela igualdade de direitos para conquistarmos nosso espaço e alcançarmos uma sociedade mais justa”, enfatiza Talita.

Também foram tratados assuntos como as conquistas já alcançadas pelas mulheres, os desafios que ainda existem, a desigualdade racial com foco nas questões femininas, a educação e creches de qualidade para viabilizar o crescimento profissional, a atuação na política e a luta pelo fim da violência doméstica.

Luta pela igualdade de oportunidades

A secretária de Políticas de Ações Afirmativas do governo federal, Anhamona de Brito, defendeu a proposta trazida pelo Sindicato e pela CUT-DF de discutir as iniciativas que vão ao encontro dos interesses



Debate em comemoração ao Dia Internacional da Mulher reuniu representantes do governo e parlamentares



Trabalhadoras prestigiam evento realizado na sede do Sindicato

das mulheres em geral e falou sobre racismo e opressão de gênero.

“Os homens brancos ainda concentram um número significativo de atores nos espaços mais expressivos de poder e nos cargos de comando ocupados por mandato eletivo. Não significa que as mulheres têm menos interesse. Ao contrário, percebemos que elas ainda sofrem. Algumas por serem mulheres, outras por serem mulheres negras. O desafio imposto aqui é de voltar o olhar para essa situação e lutar para que essa realidade seja transformada”, explanou Anhamona. “Também precisamos de mulheres no movimento sindical. Elas têm esse olhar mais abrangente capaz de enxergar as limitações impostas, muitas vezes de forma tão sutil que se torna quase imperceptível, e de promover mudanças significativas nos ambientes em

que fazem parte”, completa Mirian Fochi, diretora da Contraf-CUT.

Dados da Secretaria de Políticas para as Mulheres mostraram a desigualdade de gênero. A diferença salarial entre homens e mulheres, que chega a 35% em determinados cargos.

“Queremos dar destaque ao avanço na conquista da autonomia econômica e pessoal das mulheres. As diferenças salariais entre homens e mulheres são brutais e às vezes não enxergamos porque vêm camufladas por vários mecanismos vistos como normais”, destacou Tatau Godinho, assessora especial da Secretaria de Políticas para as Mulheres.

O evento foi encerrado com a apresentação da peça Terapia de Casal, do grupo teatral Amarração, composto por bancárias e bancários de Brasília.

Sindicato e trabalhadores da Cooperforte mobilizados ao longo do ano



Sindicato e Cooperforte em reunião para tratar de demandas dos funcionários

A mobilização dos cooperativários começou desde o início do ano e o canal de diálogo entre Sindicato e Cooperforte foi intensificado nas negociações. Em fevereiro, o Sindicato entregou à Cooperforte a pauta de reivindicações para debates na mesa de negociação permanente. Os principais itens são: inclusão dos trabalhadores com menos tempo de casa na revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS), ampliação da licença maternidade para 180 dias, extensão do prazo do salário licença saúde e ampliação da margem de cobertura do auxílio educação.

“A mesa permanente de negociações busca a discussão da pauta extra campanha salarial e visa novas conquistas no decorrer do ano. É importante ressaltar que este é um trabalho que tem resultado a longo prazo”, frisa Talita Régia, que também é funcionária da Cooperforte.

A primeira rodada da mesa de negociação permanente ocorreu no dia 26 de abril. A Cooperforte sinalizou para o segundo semestre deste ano a implantação do novo sistema de avaliação que vai influenciar nas promoções no Plano de Cargos e Salários (PCS) a partir de 2013.

Continuando as negociações na mesa permanente entre o Sindicato e a Cooperforte no dia 30 de maio, foram discutidos assuntos relacionados ao Plano de Cargos e Salários (PCS), a extensão da licença maternidade para 180 dias, a conversão do auxílio transporte em auxílio combustível e a extensão do salário licença saúde complementar ao benefício do INSS.

Em julho, ocorreram avanços na negociação. A empresa apresentou o novo modelo do sistema de avaliação que vai influenciar nas promoções no PCS e esclareceu quais são os critérios estabelecidos. Agora, a cada duas avaliações positivas,

25% da equipe que estiver no mesmo cargo há dois anos será promovida. Dessa forma, em quatro anos o número de promoções alcançará 100% dos empregados, que serão avaliados de acordo com as competências gerais e específicas, o conhecimento, habilidades e atitudes de cada um. Os cooperativários garantiram ainda o recebimento da Participação nos Resultados durante a reunião.

No dia 17 de agosto, o Sindicato se reuniu com os funcionários da Cooperforte para apresentar a proposta de acordo coletivo de trabalho 2011/2012, discutir estratégias e sanar dúvidas referentes às negociações.

Pauta específica

Os trabalhadores da Cooperforte realizaram assembleia específica no dia 26 de agosto para tratar dos próximos passos para a construção do acordo coletivo 2011/2012, em frente ao Edifício Casa de São Paulo, no Setor Bancário Sul. Os cooperativários discutiram a organização da Campanha e ratificaram a pauta específica, que contém cláusulas econômicas e sociais.

A participação expressiva dos trabalhadores da Cooperforte foi avaliada com entusiasmo pela direção do Sindicato, pois demonstra o grau de conscientização e mobilização que foi construído ao longo do ano. “Neste momento em que estamos indo para a fase mais importante de nossas negociações, é de suma importância que nossos colegas da Cooperforte continuem debatendo a campanha no seu dia a dia e estejam prontos para participarem das atividades convocadas pelo Sindicato. Desta forma, com muito diálogo e mobilização construiremos nossa vitória,” afirma Talita Régia, diretora do Sindicato.

BV Financeira na luta dos trabalhadores do ramo financeiro

Em abril, os funcionários da BV Financeira se reuniram em assembleia para discussão e deliberação do acordo de Participação nos Lucros e Resultados para 2011. No mesmo mês aprovaram por unanimidade em assembleia o acordo de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para 2011.

No dia 22 de junho, os financiários de Brasília aprovaram suas reivindicações econômicas e sociais para a Campanha Nacional 2011. Propostas como a de reajuste salarial de 12,57% (inflação do período + 5% de aumento real), valorização do piso, melhorias na distribuição dos lucros e resultados, política de igualdade de oportunidades e avanços na organização dos trabalhadores no local de trabalho, entre outras.

A minuta da categoria foi construída ao longo do ano com visitas e reuniões nos locais de trabalho, assembleias e fóruns nacionais convocados e organizados pela Contraf-CUT. Na avaliação de Talita Régia, diretora



A diretora do Sindicato Talita Régia (esq.) reunida com funcionários da BV Financeira

do Sindicato e representante da entidade na mesa de negociação, “a construção de um bom acordo por meio do diálogo será o foco desta campanha. Porém, se for necessário utilizaremos a força dos trabalhadores para avançar nas conquistas”.

As reestruturações nas plataformas de

crédito da BV Financeira foram tema em destaque na reunião entre o Sindicato, a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN) e a representante de relações sindicais da empresa. A reunião ocorreu no dia 11 de agosto, na Sede do Sindicato.

Começam as negociações dos financiários

As negociações dos financiários na Campanha Nacional 2011 começaram no dia 30 de agosto, em São Paulo. A mobilização já havia sido iniciada meses antes com reuniões, seminários e congressos.

Os financiários, representados pela Contraf-CUT e suas entidade filiadas, abriram o processo negocial junto a Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi) apresentando temas de relevância para a categoria e apostando na ampliação da Convenção Coletiva para todos os trabalhadores de financeiras do país.

Tendo por base o debate da necessidade de geração de emprego decente, os representantes dos trabalhadores abordaram na mesa temas como fim das metas abusivas, terceirização, PLR e a precarização de direitos decorrente da regulamentação do sistema financeiro que vem sendo realizada de forma equivocada pelo Banco Cen-



Negociação entre representantes dos trabalhadores e das financeiras, em São Paulo

tral por meio de resoluções, substituindo o papel do Poder Legislativo.

Participou da negociação representando os financiários do Distrito Federal a diretora do Sindicato Talita Régia. Segundo ela, “na luta de classes reivindicamos direitos sociais para garantir emprego decente a todos os trabalha-

dores. Desta forma, combatemos a precarização, as fraudes trabalhistas e melhoramos a qualidade de vida da classe trabalhadora.”

Nova rodada de negociação para tratar exclusivamente de Participação nos Lucros e Resultados ocorrerá no dia 12 de setembro, em São Paulo.

Em debate no Sindicato, presidente da AMB diz que bancários são vítimas das resoluções do BC

Durante a abertura oficial do Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília, realizada dia 12 de julho na sede da entidade, o presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Henrique Nelson Calandra, afirmou que o número de terceirizados realizando serviços bancários assusta: aproximadamente 600 mil, cerca de 200 mil a mais do que os trabalhadores ligados diretamente aos bancos.

O presidente da AMB destacou ainda o crescimento do alcoolismo e das tentativas de suicídios entre os bancários, resultado da pressão constante a que são submetidos e que refletem a forma avassaladora com que

a categoria tem sido atingida pela resolução do BC.

“A terceirização é uma ferramenta utilizada para eliminar a proteção que é atualmente garantida à categoria e, infelizmente, essa onda já está sobre o mundo inteiro”, disse. Para Calandra, é necessário valorizar o trabalho do ser humano que está por trás das máquinas. “Nós, trabalhadores brasileiros, precisamos aprender a olhar para nós mesmos, a denunciar o que está errado no nosso trabalho porque os prejudicados somos nós mesmos”.



Calandra: categoria atingida de forma avassaladora pelo BC

Sindicatos filiados à CUT garantem apoio total à Campanha Nacional dos Bancários 2011

Representantes dos sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Distrito Federal anunciaram apoio à Campanha Nacional dos Bancários 2011 durante reunião ampliada realizada na quarta-feira 31 de agosto na Galeria dos Estados. No encontro, que contou com a participação de cerca de 50 vigilantes e de aproximadamente 30 rodoviários, além de dezenas de outras categorias, os trabalhadores do ramo financeiro receberam manifestações de solidariedade.

“Diante das dificuldades que enfrentaremos na campanha deste ano, este apoio dos sindicatos cutistas é muito importante para mostrarmos para o governo federal e para a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) que os trabalhadores unidos são mais fortes e podem ser protagonistas de suas próprias vitórias. Por isso, contamos também com o empenho e a participação de todos os bancários e bancárias na luta deste ano, que deve ser uma das mais duras da história”, afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

A Campanha Nacional dos Bancários 2011 está em um momento decisivo e precisa do seu apoio para garantir a vitória da nossa categoria e da classe trabalhadora. Com o governo federal, o Banco Central e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) reproduzindo o discurso dos patrões e da grande mídia de que os trabalhadores não podem conquistar aumento real, pois gera inflação e prejudica a economia brasileira, estamos tendo dificuldades nas negociações gerais e específicas, indicando que teremos de buscar nossas conquistas com a greve.

Hoje, o Brasil é a sétima potência econômica mundial e está na décima colocação no ranking dos países com pior distribuição de renda do planeta. Por isso, a Campanha Nacional dos Bancários deste ano é de suma importância para a classe trabalhadora, pois, se deixarmos de conquistar aumento real,



Dirigentes sindicais na reunião ampliada do dia 31 de agosto

estaremos dando uma perigosa sinalização para o setor patronal de que chegou o momento de derrotar os trabalhadores e acabar com a política de redistribuição de renda, que vinha sendo implementada em nosso país para favorecer ‘a base da pirâmide’.

Sendo assim, convocamos você, bancário e bancária, a participar das atividades do Sindicato, sejam assembleias, greves, paralisações ou reuniões.

'A terceirização desmobiliza os trabalhadores e enfraquece o trabalho'

O processo de terceirização é avassalador, porque desmobiliza os trabalhadores e enfraquece o trabalho'. A declaração foi dada dia 12 de julho pelo juiz do Trabalho Grijalbo Fernandes Coutinho durante a abertura oficial do Congresso do Sindicato dos Bancários de Brasília. Autor do livro "Terceirização Bancária no Brasil – Direitos Humanos violados pelo Banco Central", o magistrado fez uma análise sobre os efeitos nefastos desse processo de 'racionalização de custos' e criticou o Banco Central (BC) por editar, desde 1972, resoluções que são contra os bancários, e com isso infringir os artigos 22 e 48 da Constituição Federal, que tratam sobre igualdade de direitos.

Ao lembrar que a terceirização surgiu entre o final da década de 1960 e o início da década de 1970 nos Estados Unidos e na Europa para reduzir custos do capitalismo, Grijalbo, que é juiz titular da 19ª Vara do Trabalho do DF, afirma que a contratação de terceiros por uma empresa é ofensiva aos direitos humanos.

"A dignidade humana se dá de forma integral", afirma, observando que a sociedade atual não respeita os direitos humanos. "Não é por falta de normas jurídicas que deixaremos de cumprir as leis de direitos humanos". Algumas dessas normas citadas pelo juiz que garantem direitos civis, políticos, econômicos e sociais iguais são reconhecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), Convenção de Viena (1969), Conferência de Teerã (1943) e Constituição Federal.

Em uma análise minuciosa, Grijalbo contou como os bancos brasileiros iniciaram a terceirização. "Hábeis, as instituições financeiras começaram timidamente a transferência de atividades para clientes em 1973, durante o governo de Emílio Gar-



Magistrado denunciou as consequências nefastas da terceirização

rastazu Médici", frisa. A circular 220 autorizou os bancos a firmarem contratos com pessoas jurídicas para cobrança de títulos e execução de ordem de pagamento. "Era a crise do petróleo. Sempre que tem crise os bancos ficam mais fortes", acrescenta.

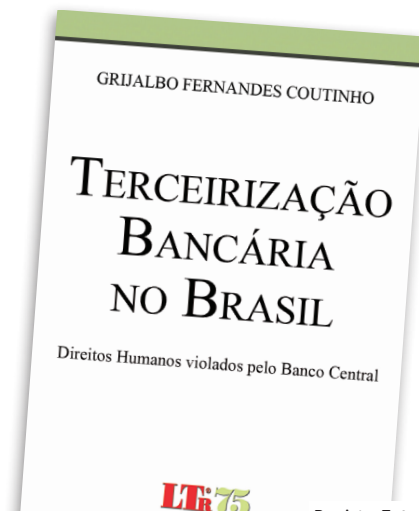
Banco Central

O juiz do trabalho criticou duramente a atuação do Banco Central e o aumento do que ele chamou de bancários 'superexplorados' por trabalharem como correspondentes. Segundo Grijalbo, os processos diários analisados pela Justiça envolvendo terceirizações já totalizam cerca de 50% e tendem a aumentar.

Especialista em Economia do Trabalho e Sindicalismo pela Unicamp e pós-Graduado em Direito e Processo do Trabalho pela PUC-MG, Grijalbo destaca que não foi dado ao BC o direito de legislar sobre direito do trabalho nem editar resoluções que permitam a terceirização de serviços bancários. "A atividade do BC é fiscalizar. Ele não pode interferir nas relações de trabalho".

Sindicalizados têm desconto

Os bancários sindicalizados têm desconto na compra do livro "Terceirização Bancária no Brasil – Direitos Humanos violados pelo Banco Central", do juiz do Trabalho Grijalbo Fernandes Coutinho. Os interessados em adquirir o livro podem entrar em contato pelo telefone 3262-9018 (Secretaria Geral).



Bancários promovem lavagem da rampa do BC contra resoluções que precarizam o trabalho da categoria

Cerca de 700 bancários de várias regiões do país promoveram na manhã do dia 16 de agosto uma lavagem da rampa principal de acesso do Banco Central num ato simbólico de descarrego contra as resoluções da instituição que ampliam as funções dos correspondentes e precarizam o trabalho bancário. A manifestação, organizada pelo Sindicato, contou com a presença de um pai de santo e baianas, água de cheiro, rosas brancas e tambores, e com som da escola de samba Bola Preta de Sobradinho.

“Hoje o Banco Central atua mais como um sindicato dos banqueiros, sem observar a necessidade de uma regulamentação do sistema financeiro que gere desenvolvimento com distribuição de renda e que não precarize as atividades dos trabalhadores do ramo”, frisou Carlos Cordeiro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

“Hoje é o dia de dizermos um grande não à precarização do trabalho e ao nivelamento dos clientes e usuários somente pela renda. Pedimos transparência das decisões do Banco Central à sociedade, emprego decente e condições de atendimento adequadas para a população”, disse Miguel Pereira, secretário de Organização do Ramo Financeiro da Contraf-CUT.

“Temos que fazer o enfrentamento dessa realidade na Campanha Nacional dos Bancários 2011 com vistas à valorização da categoria. Não vamos baixar a cabeça. Vamos lutar pelo emprego decente, para todos os trabalhadores do ramo financeiro”, afirmou Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

A atividade antecedeu a participação dos bancários e outros trabalhadores ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) na audiência pública da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, que discute o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) 214/2011, de autoria do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP) na tarde desta terça-feira, que trata da suspensão das resoluções do BC sobre os correspondentes.



Bancários concentrados em frente ao Banco Central

Ato de lavagem da rampa do Banco Central



Rodrigo Britto, presidente do Sindicato, fala aos bancários durante a manifestação

Entenda

O PDC 214 suspende a aplicação dos artigos 1º a 21º, dos incisos I e II do artigo 22, e do inciso II do artigo 23 da Resolução 3.954, de 24 de fevereiro de 2011 do Conselho Monetário Nacional (CMN). Observa que a ampliação das funções dos correspon-

dentes bancários, da forma prevista nessas resoluções, é uma cadeia de precarização do trabalho, podendo ainda comprometer a segurança dos usuários e também o sigilo bancário, já que as informações dos clientes podem ser repassadas a terceiros sem sua autorização expressa, por exemplo.

BC atua como sindicato dos bancos, denuncia Contraf-CUT na Câmara

“O Banco Central funciona hoje como um verdadeiro sindicato nacional dos bancos. Em vez de se preocupar com a sociedade e com o desenvolvimento econômico e social do país, age única e exclusivamente a serviço do sistema financeiro.” A acusação foi feita pelo presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, diante de representantes da Fenaban e do Banco Central, na audiência pública realizada dia 16 na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, convocada para discutir o Projeto de Decreto Legislativo (PDC) nº 214/2011, do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP), que suspende as recentes resoluções do BC que amplia a atuação dos correspondentes bancários. A reunião ocorreu logo depois da lavagem organizada pelo Sindicato na rampa no BC.

Em um plenário lotado de representantes de bancários de todo o país, Carlos Cordeiro explicou por que a Contraf-CUT é favorável ao PDC 214/2011, qual a posição da entidade sobre os correspondentes, defendeu a inclusão bancária de toda a população e exortou o Congresso Nacional a se somar aos esforços de convencimento da presidenta Dilma Rousseff a convocar uma Conferência Nacional sobre o Sistema Financeiro, na qual a sociedade possa definir qual o papel que os bancos devem assumir no Brasil.

Além da Contraf-CUT, participaram da mesa da audiência pública convocada pelo presidente da Comissão de Finanças, deputado Cláudio Puty (PT-PA), o deputado Ricardo Berzoini, o Banco Central (representado pelo gerente do Departamento de Normas Sérgio Odilon), a Febraban (representada por Gérson Gomes da Costa), e Amaury Martins de Oliva, diretor-substituto do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça.

Exclusão, precarização e insegurança

Último a falar na audiência, o presidente da Contraf-CUT fez um histórico da evolução da legislação sobre os correspondentes bancários e rebateu as argumentações do



O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, fala durante audiência pública na Câmara

BC e da Fenaban de que esses instrumentos desempenham importante função social ao supostamente levar atendimento bancário a regiões distantes e carentes.

“Quando foram criados, na década de 1970, a intenção era realmente essa. Mas paulatinamente o Banco Central foi alterando a sua função, atendendo os interesses dos bancos, e hoje os correspondentes podem fazer praticamente tudo o que as agências fazem. Mas é mentira que eles estão levando atendimento às populações distantes e desassistidas”, criticou Carlos Cordeiro.

“Os correspondentes estão concentrados hoje nas regiões onde está a população bancarizada, principalmente no Sudeste, funcionando ao lado ou próximo das agências, que é para onde os bancos estão empurrando a clientela de baixa renda em sua estratégia de elitização das agências”, acrescentou o presidente da Contraf-CUT. “Os correspondentes estão sendo usados na verdade para segregar e excluir os mais pobres, para precarizar as relações de trabalho, reduzir custos e aumentar os lucros dos bancos, uma vez que os correspondentes fazem a mesma coisa e custam um quarto do salário do bancário.”

Em vez de correspondente, posto de atendimento

Cordeiro, por fim, refutou a argumentação da Fenaban de que a aprovação do PDC

214 provocará demissões e deixará sem acesso aos serviços financeiros as populações de regiões desassistidas.

“É preciso deixar claro que nós não defendemos o fim dos correspondentes”, frisou o presidente da Contraf-CUT. “O que queremos é transformar os correspondentes em postos de atendimento, em agências pioneiras, com segurança, com sigilo bancário preservado, que dêem assistência financeira a toda a população, sem discriminação de condição econômica e social, de raça ou de cor. Os bancos são o segmento que mais lucra na economia. Essa deveria ser a sua contrapartida social para ajudar o Brasil a se desenvolver”, destacou.

Bolsa-banqueiro

O deputado Ricardo Berzoini (PT-SP), autor do PDC 214/2011, criticou o Conselho Monetário Nacional (CMN) por ter extrapolado suas atribuições em detrimento do Congresso Nacional, ao criar normas trabalhistas e pretender regulamentar o sistema financeiro. “Ninguém quer acabar com os correspondentes bancários, mas é importante que eles sejam criados onde realmente são necessários, e não a 50 metros das agências bancárias, como ocorre em diversos locais. Queremos impor limites geográficos e transformar esses trabalhadores do comércio em bancários”, propôs.



BANCÁRIOS MOBILIZADOS



No mês de agosto, os bancários de Brasília mostraram garra e disposição nas atividades da Campanha Nacional 2011. Em 11 de agosto, os trabalhadores participaram do Dia Nacional de Luta. Na terça (16), realizaram lavagem da rampa do Banco Central num ato simbólico contra as resoluções que ampliam as funções dos correspondentes bancários. Em seguida, acompanharam audiência na Câmara sobre o tema. Dia 12 entregaram minuta à Fenaban. E na quarta (17) encaminharam as reivindicações específicas ao BB e a Caixa.



Parabéns pelo seu dia. 28 de agosto. ***Dia do Bancário***

Custistas fazem manifestação em frente ao Palácio do Buriti



Rodrigo Britto, presidente do Sindicato, em protesto pelo fim do cartel dos postos e pela redução do preço dos combustíveis



SINDICATO CLASSISTA

O Sindicato dos Bancários pratica o sindicalismo classista. Isso significa participar da luta política mais geral, visando a transformação profunda da sociedade. O sindicalismo classista não defende somente os interesses imediatos de determinada categoria ou ramo de atividade, mas também os interesses históricos da classe trabalhadora. E é isso que o Sindicato faz. Confira nas fotos desta página as atividades e os atos apoiados pelo Sindicato.

Manifestação da CUT e do Sindicato no aeroporto



Protesto pelo fim do cartel dos postos e pela redução do preço dos combustíveis



Manifestação da CUT e do Sindicato no aeroporto para recepcionar os parlamentares

Pressão da CUT no Congresso em defesa da classe trabalhadora



Marcha das Margaridas, que reuniu cerca de 100 mil trabalhadoras em Brasília



Sindicato recebe doações para as vítimas das chuvas

Marcha dos estudantes pede redução da taxa de juros



Na luta por mais qualidade de vida



Para além das reivindicações por melhores salários e condições de trabalho, a luta do Sindicato também envolve questões que dizem respeito diretamente à qualidade de vida do bancário fora da agência.

É pensando nisso que o Sindicato vem ampliando a cada dia sua rede de convênios para os sindicalizados. São quase 250 estabelecimentos com os quais o Sindicato mantém parceria, que oferecem aos associados e seus dependentes uma gama de descontos especiais em faculdades, clubes, academias e clínicas, por exemplo.

Sempre atualizada, a lista completa de convênios você encontra em nosso site na internet: www.bancariosdf.com.br. Acesse e aproveite e o melhor: economize.



Sindicato dos Bancários de Brasília

EQS 314/315 Bloco A – Asa Sul/Brasília – CEP 70383-400 Fone: (61) 3262-9090 Fax: (61) 3346-8822